

Estudo sobre o Número de Óbitos Referente a Morbidade no Brasil

Sumário

1.	Introdução.....	3
2.	O Quantidade de óbitos no Brasil	3
3.	O Federação com o maior número de óbitos	4
4.	O Representatividade de São Paulo	5
4.	O Federação com menor número de óbitos	6
5.	Conclusão.....	6
6.	Referência	8

1. Introdução

Este documento apresenta um estudo sobre o número de óbitos no Brasil referente a morbidade, com dados retirados do TabNet do SUS.

Morbidade é um termo que se refere ao estado de ter uma doença ou condição médica específica. É frequentemente usado para descrever a incidência de doenças em uma população, ou seja, a frequência com que essas doenças ocorrem.

Quando falamos de morbidade, estamos olhando para como diferentes doenças afetam as pessoas. Por exemplo, como doenças cardíacas, câncer e diabetes são comuns em certas regiões ou grupos etários. A morbidade pode indicar se uma doença está se tornando mais comum ou se está sob controle.

Os sintomas de morbidade podem variar bastante, dependendo da doença, mas geralmente incluem sinais como:

- Febre: aumento da temperatura corporal que indica uma infecção ou inflamação.
- Dor: desconforto ou sofrimento causado por lesões ou doenças.
- Fadiga: sensação de cansaço extremo, muitas vezes acompanhada por uma falta de energia.
- Tosse: reação do corpo para remover irritantes nos pulmões.

Além disso, morbidade também pode envolver complicações de saúde que surgem como consequência de doenças preexistentes. Por exemplo, uma pessoa com diabetes pode desenvolver problemas cardíacos ou renais ao longo do tempo.

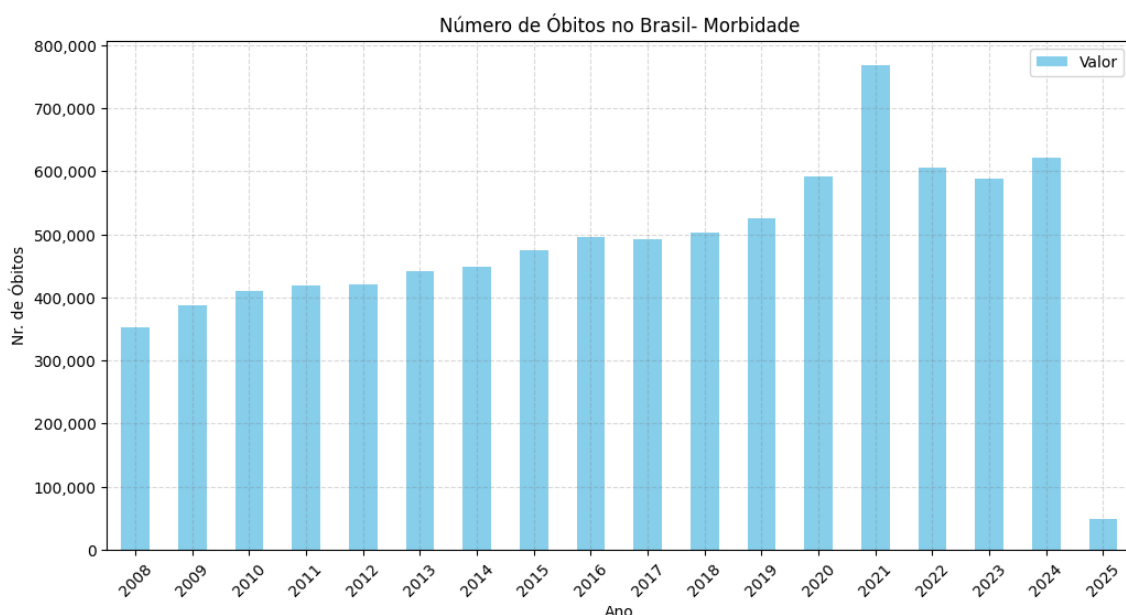
Estes dados de morbidade são fundamentais para a saúde pública, pois ajudam os profissionais de saúde a entender quais doenças são mais prevalentes e a criar estratégias para prevenção e tratamento. Ao monitorar a morbidade, podemos tomar medidas para melhorar a qualidade de vida e reduzir a incidência de doenças graves.

Este estudo utiliza Python e bibliotecas como Pandas e Matplotlib para organizar essas informações e trazer visões gráficas. Essas ferramentas são essenciais para analisar e visualizar dados de morbidade, facilitando a identificação de padrões e tendências que podem informar políticas de saúde pública e práticas clínicas.

2.0 Quantidade de óbitos no Brasil

No gráfico abaixo, é apresentado um gráfico de barras que ilustra a quantidade de óbitos por ano no Brasil. Essa visualização é crucial para compreender as flutuações anuais no número de mortes e identificar possíveis

picos ou tendências que possam necessitar de atenção especial das autoridades de saúde pública.

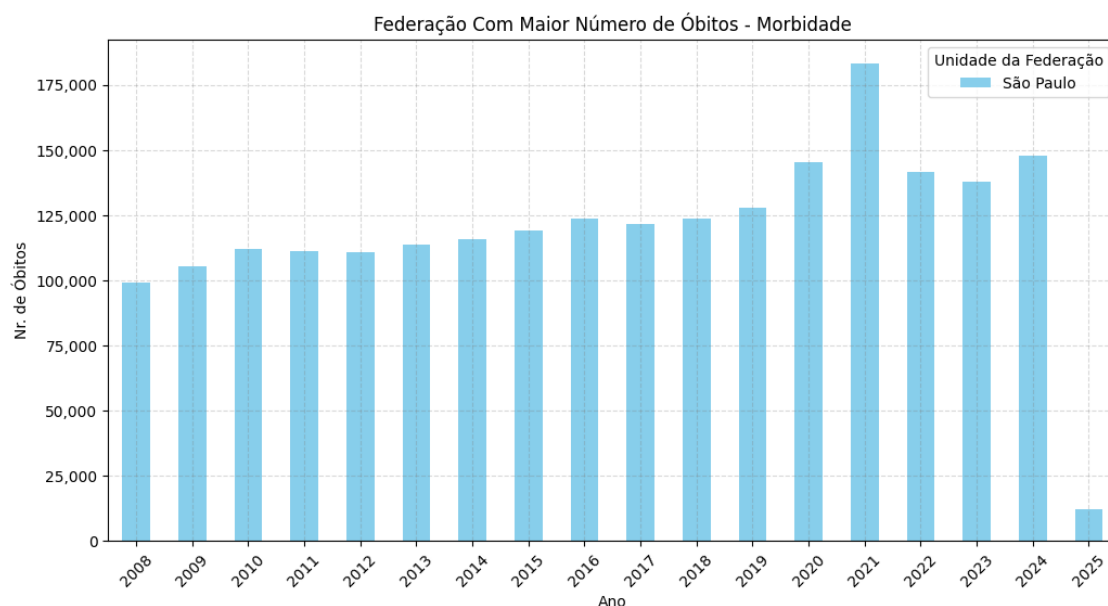


2.1 Gráfico de Barras – Número de óbitos no Brasil – Morbidade

Uma análise cuidadosa dos dados revela um pico significativo no número de óbitos no ano de 2021. Este aumento pode ser amplamente atribuído à pandemia de COVID-19, que afetou gravemente o Brasil, resultando em um aumento dramático de mortes devido a complicações respiratórias, sobrecarga dos sistemas de saúde e outras comorbidades exacerbadas pelo vírus.

3.0 Federação com o maior número de óbitos

No gráfico abaixo, foi apresentado um gráfico de barras que cobre o período de 2008 até 2025, destacando as maiores quantidades de óbitos por federação em cada ano. Esta visualização é fundamental para entender como as mortes se distribuíram geograficamente ao longo dos anos e identificar quais regiões do Brasil sofreram mais com as diversas causas de mortalidade em diferentes períodos. Vale ressaltar que São Paulo tem ficado em primeiro lugar em todos os anos, apresentando o maior número de óbitos.



3.1 Gráfico de Barras – Federação com maior número de óbitos – Morbidade

4.0 Representatividade de São Paulo

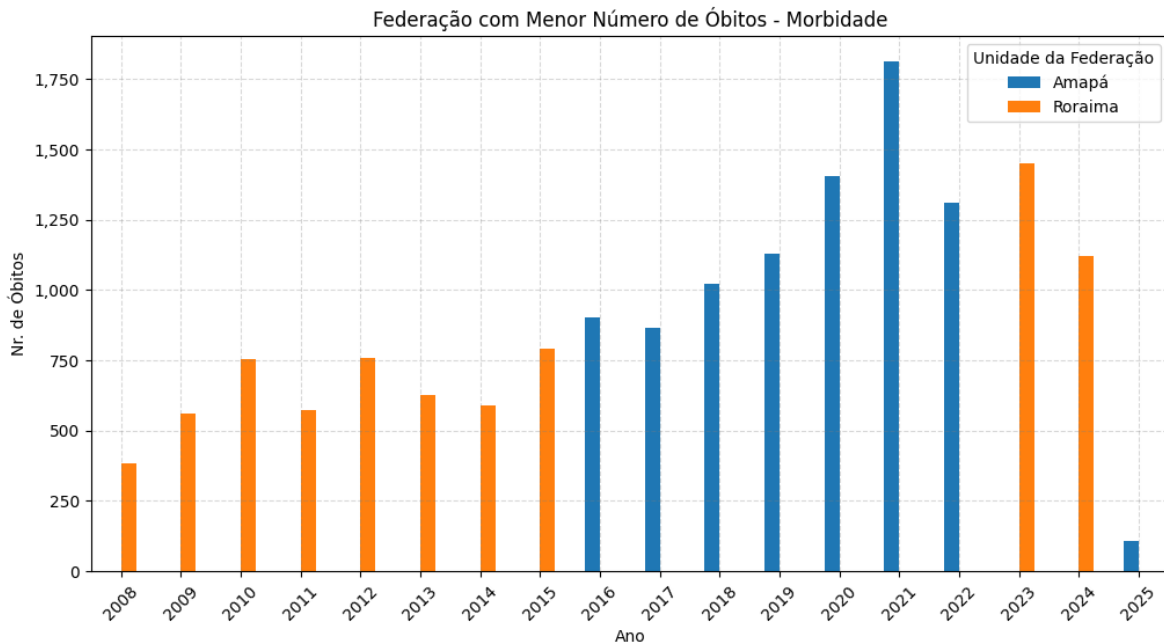
Desde 2008, São Paulo tem consistentemente apresentado o maior número de óbitos entre todas as federações brasileiras. Este dado é uma indicação importante das dinâmicas de saúde pública na região e reflete uma série de fatores, incluindo a grande população do estado, a urbanização intensa e os desafios associados a esses aspectos. Os valores de óbitos em São Paulo variaram entre 23% e 28,09% de todos os óbitos registrados no Brasil ao longo desse período, com o percentual mais alto sendo registrado em janeiro de 2025.

Ano	Valor
2008	28.09 %
2009	27.15 %
2010	27.3 %
2011	26.59 %
2012	26.27 %
2013	25.74 %
2014	25.72 %
2015	25.02 %
2016	24.92 %
2017	24.73 %
2018	24.6 %
2019	24.33 %
2020	24.49 %
2021	23.83 %
2022	23.35 %
2023	23.41 %
2024	23.8 %
2025	24.45 %

4.1 Tabela com a porcentagem que São Paulo tem sobre o número de óbitos

4.0 Federação com menor número de óbitos

No gráfico abaixo, foi apresentado um gráfico de barras que ilustra as menores quantidades de óbitos por morbidade nas federações brasileiras. Estas informações são essenciais para entender quais regiões apresentam menores índices de mortalidade e avaliar os fatores que podem contribuir para esses resultados positivos.



4.1 Gráfico de Barras – Federação com menor número de óbitos – Morbidade

Destaca-se que as federações de Amapá e Roraima têm consistentemente apresentado os menores números de óbitos por morbidade durante o período analisado. A compreensão dessas tendências pode fornecer insights importantes para políticas de saúde pública, ajudando a replicar práticas eficazes em outras partes do Brasil.

5. Conclusão

A análise detalhada dos dados de morbidade por federação no Brasil, como apresentado nos gráficos e tabelas, é crucial para compreender as disparidades e dinâmicas regionais na saúde pública. A representatividade constante de São Paulo como a federação com maior número de óbitos destaca a necessidade de políticas específicas que atendam aos desafios únicos deste estado altamente urbanizado e populoso. Paralelamente, a baixa mortalidade observada em Amapá e Roraima oferece exemplos valiosos sobre práticas eficazes de saúde que podem ser estudadas e replicadas em outras regiões.

Utilizar os dados de mortalidade ao seu favor permite identificar padrões, prever tendências e implementar intervenções direcionadas que podem salvar vidas e melhorar a qualidade de vida. Na área da saúde, esses dados são fundamentais para a elaboração de políticas públicas, alocação de recursos e desenvolvimento de estratégias preventivas que respondam às necessidades específicas de cada região. Compreender e aplicar essas informações de forma eficiente pode transformar a realidade de muitos brasileiros, promovendo um sistema de saúde mais equitativo e eficaz.

6. Referência

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>